



# **SBGG ARTIGOS COMENTADOS NOVEMBRO 2020**

## **Prof. Rubens De Fraga Júnior**

Professor titular da disciplina de gerontologia da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná. Médico especialista em geriatria e gerontologia pela SBGG. Coordenador do SBGG ARTIGOS. Editor do SBGG ARTIGOS COMENTADOS. Email: [geripar@gmail.com](mailto:geripar@gmail.com)

## ***PREVALÊNCIA DE FIBRILAÇÃO ATRIAL, INDICAÇÃO DE ANTICOAGULAÇÃO ORAL E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS BRASILEIROS***

***Um terço dos pacientes portadores de fibrilação atrial sem tratamento não possui justificativa para essa decisão registrada em seus arquivos médicos***

Resultados de um estudo transversal publicado recentemente na [Geriatrics, Gerontology and Aging](#) por Vitor Pelegrim de Oliveira, Renato Gorga Bandeira de Mello, Andry Fiterman Costa, Roberta Rigo Dalla Corte, Francine da Rocha Flores, Nicóli Bertuol Xavier, Nathália Marzotto Nunes, e Emilio Hideyuki Moriguchi, com uma amostra consecutiva de 1.630 pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, registrou a presença de fibrilação atrial (FA) em 220 (13,50%) indivíduos.

A prevalência da prescrição de anticoagulação entre pacientes com FA foi de 77,93%. As principais razões para não prescrever anticoagulação oral (ACO) foram sangramento prévio (15,63%) e questões sociais (12,50%). Em 31,25% dos pacientes sem anticoagulação não houve justificativa registrada para tal tomada de decisão.

O medicamento mais prescrito foi varfarina (76,11%), seguido por rivaroxabana (15,93%) e apixabana (4,42%). Os DOAC somados representaram 21,23% da opção farmacológica, ocupando espaço cada vez maior no nosso arsenal terapêutico, mesmo em se considerando o seu custo ainda elevado em um cenário com número significativo de pacientes de baixa renda.

Os autores encontraram associação entre baixa funcionalidade e maior eficácia da anticoagulação, avaliada pelo índice de TP no alvo. Segundo os mesmos, esta poderia ser explicada pela administração dos medicamentos por terceiros, garantindo maior adesão. Os autores destacam, porém, que esse achado deve ser interpretado com cautela em razão do número reduzido de pacientes com baixa funcionalidade em acompanhamento.

***Fornecido por Geriatrics, Gerontology and Aging.***

*Prevalence of atrial fibrillation, oral anticoagulation prescription and associated factors in Brazilian older adults*

Oliveira VP, Mello RGB, Costa AF, Corte RRD, Flores FR, Xavier NB, Nunes NM, Moriguchi EH

*Geriatr Gerontol Aging (2020)*

[https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/GGA\\_2000065\\_PT\\_AOP.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/GGA_2000065_PT_AOP.pdf)

## **A DIETA MEDITERRÂNEA ESTÁ LIGADA A 30 POR CENTO DE REDUÇÃO DO RISCO DE DIABETES NO WOMEN'S HEALTH STUDY**

***A dieta mediterrânea (MED) - rica em azeite de oliva, frutas, vegetais, legumes, nozes e sementes - é uma forma recomendada de reduzir o risco de doenças cardíacas, diabetes tipo 2. Mas ainda não está claro como e por que a dieta MED reduz o risco de diabetes tipo 2. Em um estudo conduzido por pesquisadores do Brigham and Women's Hospital, os pesquisadores examinaram os resultados de mais de 25.000 participantes no Women's Health Study, um estudo de coorte longitudinal que acompanhou mulheres profissionais de saúde por mais de 20 anos. Em um artigo publicado na JAMA Network Open, os pesquisadores relatam que as mulheres que aderiram a uma dieta mais semelhante à MED tiveram uma taxa 30% menor de diabetes tipo 2 do que as mulheres que não aderiram. A equipe examinou vários biomarcadores para procurar explicações biológicas para esses resultados, encontrando mecanismos-chave, incluindo resistência à insulina, índice de massa corporal, metabolismo de lipoproteínas e inflamação.***

"Nossas descobertas apoiam a ideia de que, ao melhorar sua dieta, as pessoas podem melhorar seu risco futuro de diabetes tipo 2, especialmente se estiverem com sobrepeso ou obesidade", disse a autora correspondente Samia Mora, professora associada da Harvard Medical School.

"A maior parte desse risco reduzido associado à dieta mediterrânea e diabetes tipo 2 foi explicado por meio de biomarcadores relacionados à resistência à insulina, adiposidade, metabolismo de lipoproteínas e inflamação", disse o primeiro autor Shafqat Ahmad, pesquisador em Epidemiologia Molecular

Unidade na Universidade de Uppsala, Suécia, que ajudou a conduzir o estudo. “Esse entendimento pode ter consequências importantes para a prevenção primária da doença diabética”.

Um dos pontos fortes do estudo foi sua duração - ao contrário de muitos estudos anteriores que examinaram apenas os efeitos de curto prazo das dietas, o WHS acompanhou os participantes por até 25 anos para ver quem desenvolveu diabetes tipo 2. Mas os autores observam várias limitações, incluindo que os participantes do estudo eram predominantemente brancos e bem educados, e todos eram profissionais de saúde do sexo feminino. Além disso, a ingestão alimentar foi autorrelatada e examinada apenas no início do estudo. Os biomarcadores também foram medidos apenas quando os participantes entraram no estudo.

***Fornecido por Brigham and Women's Hospital.***

Ahmad F et al. "Association of the Mediterranean Diet With Onset of Diabetes in the Women's Health Study" *JAMA Network Open* (2020). [DOI:10.1001/jamanetworkopen.2020.25466](https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.25466)

## **O PERIGO DOS MEDICAMENTOS Z PARA PACIENTES COM DEMÊNCIA**

***Medicamentos indutores do sono, conhecidas como 'drogas Z', estão associadas a um risco maior de quedas, fraturas e derrames entre pessoas com demência - de acordo com pesquisas da Universidade de East Anglia***

Os distúrbios do sono são comuns entre pessoas com demência e o impacto para os pacientes e suas famílias é significativo.

Até o momento, não há tratamentos eficazes comprovados disponíveis, no entanto, as pessoas com demência costumam receber medicamentos Z (zopiclona, zaleplon e zolpidem).

Mas um novo estudo publicado hoje revela que doses mais fortes dessas drogas estão associadas a um risco aumentado de efeitos adversos.

Esses efeitos adversos foram considerados semelhantes ou maiores do que os de benzodiazepínicos em doses mais altas - que também são usados para tratar distúrbios do sono, e são conhecidos por terem vários efeitos adversos.

O professor Chris Fox, da Escola de Medicina de Norwich, disse: "Até 90 por cento das pessoas com demência sofrem distúrbios do sono e isso tem um grande impacto em sua saúde física e mental, bem como de seus cuidadores.

"Os medicamentos Z são comumente prescritos para ajudar as pessoas a dormir - no entanto, esses medicamentos nunca foram licenciados para demência e foram associados a eventos adversos, como quedas e riscos de fratura em idosos.

"Queríamos descobrir como eles afetam as pessoas com demência, que frequentemente são prescritos para ajudar nos distúrbios do sono."

A equipe analisou dados de 27.090 pacientes na Inglaterra com diagnóstico de demência entre janeiro de 2000 e março de 2016. A idade média dos pacientes era de 83 e 62 por cento eram mulheres.

Eles analisaram os eventos adversos de 3.532 pacientes que haviam recebido medicamentos Z e os compararam a pessoas que sofriam de distúrbios do sono aos quais não havia prescrição de sedativos e a pacientes que haviam recebido benzodiazepínicos.

Eles também verificaram se a dosagem do medicamento Z desempenhou um papel nos resultados adversos.

O professor Fox disse: "Estudamos uma série de resultados adversos, incluindo fraturas, quedas, trombose venosa profunda, acidente vascular cerebral e morte - durante dois anos. E estávamos particularmente interessados em ver se doses mais altas levam a resultados piores."

Drogas Z e benzodiazepínicos em doses mais altas foram definidas como prescrições equivalentes a > 7,5mg de zopiclona ou > 5mg de diazepam por dia.

"Para os pacientes prescritos com drogas Z, 17 por cento receberam doses mais altas. E descobrimos que esses pacientes com doses mais altas correm mais risco de quedas e fraturas, especialmente fraturas de quadril e derrame, em comparação

com pacientes que não estavam tomando nenhum medicamento por distúrbios do sono ", disse o professor Fox.

***Fornecido pela University of East Anglia.***

'Adverse effects of Z-drugs for sleep disturbance in people living with dementia: a population-based cohort study' esta publicado no [the journal BMC Medicine on November 24, 2020.](#)

## ***O GRUPO DE DESENVOLVIMENTO DE DIRETRIZES DA OMS DESACONSELHA O USO DE REMDESIVIR PARA COVID-19***

***O medicamento antiviral remdesivir não é sugerido para pacientes internados no hospital com COVID-19, independentemente da gravidade da doença, porque atualmente não há evidências de que melhore a sobrevivência ou a necessidade de ventilação, afirma um Grupo de Desenvolvimento de Diretrizes da OMS (GDD) painel de especialistas internacionais no BMJ***

A recomendação faz parte de uma diretriz, desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde com o apoio metodológico da MAGIC Evidence Ecosystem Foundation, para fornecer orientações confiáveis sobre o manejo do COVID-19 e ajudar os médicos a tomarem melhores decisões com seus pacientes.

As diretrizes são úteis em áreas de pesquisa de como COVID-19 porque permitem que os pesquisadores atualizem resumos de

evidências previamente avaliados e revisados por pares à medida que novas informações se tornam disponíveis.

Remdesivir tem recebido atenção mundial como um tratamento potencialmente eficaz para COVID-19 grave e é cada vez mais usado para tratar pacientes hospitalizados. Mas seu papel na prática clínica permaneceu incerto.

A recomendação de hoje é baseada em uma nova revisão de evidências comparando os efeitos de vários tratamentos com medicamentos para COVID-19. Inclui dados de quatro ensaios clínicos randomizados internacionais envolvendo mais de 7.000 pacientes hospitalizados pela COVID-19.

Nesse ínterim, ele diz que os tratamentos alternativos, como o conhecido, barato e amplamente disponível corticosteróide dexametasona, que comprovadamente reduz a mortalidade entre pacientes com COVID-19 gravemente enfermos, estão afetando as discussões sobre a relação custo-benefício do remdesivir.

***Fornecido por British Medical Journal.***

François Lamontagne et al, A living WHO guideline on drugs for covid-19, *BMJ* (2020). [DOI: 10.1136/bmj.m3379](https://doi.org/10.1136/bmj.m3379)



## **LIPIDI DIET ENCONTRA EFEITOS AMPLAMENTE SUSTENTÁVEIS DA INTERVENÇÃO DE NUTRIENTES NO INÍCIO DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

***Os participantes do ensaio que receberam uma formulação multinutriente por um longo período de tempo mostraram uma deterioração significativamente menos rápida no desempenho cognitivo do que os pacientes em um grupo de controle, que recebeu apenas um placebo. Essas descobertas são de um estudo europeu em andamento, LipiDiDiet, no qual 311 pacientes em onze hospitais foram monitorados por três anos. Os resultados da pesquisa foram publicados no jornal internacional Alzheimer's & Dementia, o Journal of the Alzheimer's Association***

Os estágios iniciais da doença de Alzheimer são caracterizados por um declínio nas funções cognitivas, com perda de memória de curto prazo. Os pacientes e suas famílias reconhecem esses sintomas muito antes de ocorrer a demência. "Examinando o líquido cefalorraquidiano e usando técnicas de ressonância magnética do cérebro que podem mostrar o encolhimento do hipocampo que é tão típico da doença de Alzheimer, somos capazes de identificar pacientes que estão neste estágio inicial (prodrômico)", explica Tobias Hartmann, Professor de Neurologia Experimental na Saarland University, que coordena o projeto European LipiDiDiet. LipiDiDiet é um estudo amplo de longo prazo com mais de trezentos participantes que originalmente apresentaram sintomas iniciais de comprometimento da memória. O estudo foi projetado para investigar os efeitos do tratamento de pacientes com alimentos medicinais especialmente formulados.

"Os efeitos positivos do tratamento foram mais pronunciados nos pacientes que começaram a tomar a formulação multinutriente no

estágio prodromático mais precoce da doença de Alzheimer. Ficamos particularmente surpresos ao descobrir que esses efeitos positivos aumentaram com a continuação do tratamento por mais tempo e que essa descoberta não foi observada apenas no que diz respeito à memória, mas também com outras habilidades cognitivas”, explica o professor Hartmann. Em comparação com os do grupo de controle, os indivíduos que receberam a bebida multinutriente foram mais capazes de enfrentar os desafios típicos do dia-a-dia, como pagar uma conta, lembrar uma rota ou lidar com emergências.

A formulação multinutriente dada aos pacientes de Alzheimer no estudo LipiDiDiet foi o alimento médico comercialmente disponível "Fortasyn Connect", que contém uma combinação específica de ácidos graxos essenciais, vitaminas e outros nutrientes. Especificamente, o Fortasyn Connect contém ácido docosaheptaenóico, ácido eicosapentaenoico, monofosfato de uridina, colina, vitaminas B12, B6, C, E e ácido fólico, fosfolipídios e selênio. Pesquisas pré-clínicas anteriores do consórcio LipiDiDiet e outros laboratórios, como o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), mostraram que esses nutrientes podem reduzir uma série de mudanças normalmente vistas no cérebro de pacientes com doença de Alzheimer. Estudos clínicos subsequentes demonstraram resultados positivos de medições de memória e EEG que indicam aumento da atividade cerebral dos participantes do ensaio que receberam a bebida nutritiva.

***Fornecido pela Saarland University.***

Hilkka Soininen et al. 36-month LipiDiDiet multinutrient clinical trial in prodromal Alzheimer's disease, *Alzheimer's & Dementia* (2020). [DOI: 10.1002/alz.12172](https://doi.org/10.1002/alz.12172)